



**“OUSAR SABER PARA OUSAR TRANSFORMAR”**: a dimensão investigativa na atuação profissional do/a assistente social

**“DARING TO KNOW TO DARE TRANSFORM”**: the investigative dimension in social work

**Dalsiza Cláudia Macedo Coutinho**  
**Universidade Federal do Tocantins (UFT)**

### **RESUMO**

Este trabalho dedica-se ao debate sobre a ação investigativa no Serviço Social, como instrumento que possibilita a concretização do exercício profissional. Objetiva-se refletir sobre essa dimensão no contexto da instrumentalidade e da intencionalidade da profissão. Dessa forma, realizou-se um debate teórico, o qual compreende a ação investigativa como meio pelo qual o/a profissional pode descortinar a realidade em que está inserido/a e a partir disso construir ações interventivas na direção da efetivação de direitos dos usuários e de tensionamento frente às violações de direitos com as quais o profissional se depara cotidianamente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Serviço social. Investigação. Exercício profissional.

### **ABSTRACT**

This work is dedicated to the debate on the investigative action in the Social service, as an instrument that enables the realization of the professional exercise. It is objective to reflect on this dimension in the context of the instrumentality and the intentionality of the profession. In this way, a theoretical debate was held, which comprises the investigative action as a means by which the professional can uncover the reality in which it is inserted, and from that to build intervention actions in the direction of the effective rights of Users and tensioning in front of the violations of rights with which the professional is faced daily.

**KEYWORDS:** Social service. Investigation. Professional exercise.

## **1 INTRODUÇÃO**

A investigação é o meio pelo qual o profissional pode conhecer a realidade e o contexto institucional, bem como as demandas que chegam até a profissão, indo além da imediatividade para encontrar nessa realidade as possibilidades e alternativas para construção e efetivação da intervenção profissional.



Muito se fala da pesquisa como atividade investigativa no contexto da academia, no entanto, a dimensão investigativa é necessária à profissão, tanto na formação quanto no âmbito do exercício profissional, desde o conhecer a realidade, conhecer os recursos disponíveis e os meios necessários para a prática profissional, até o momento da avaliação e reflexão sobre os resultados da ação. Dessa forma a ação investigativa é um instrumento que, sem o qual, não há possibilidade de materialização do trabalho profissional na direção que se busca no Projeto Ético Político.

O Serviço Social é uma profissão interventiva que se materializa no contexto do trabalho em equipe, como trabalho assalariado, que encontra espaço de trabalho na relação estabelecida entre o estado e os sujeitos sociais. Estes, por sua vez, demandam do Estado o atendimento às necessidades advindas da antagônica relação entre o capital e o trabalho, da qual emergem as mais variadas expressões da questão social.

Assim, a utilidade social das práticas profissionais advém das necessidades das classes sociais, que se transformam, por meio de muitas mediações, em demandas para as profissões. [...] Sua intervenção se realiza pela mediação organizacional de instituições públicas, privadas ou entidades de cunho filantrópico. (GUERRA, 2000, p. 17-18).

Nesse cenário, os profissionais atuam no âmbito da gestão, planejamento, execução e avaliação das políticas sociais, em instituições que operam essas políticas. No entanto, as demandas que chegam à profissão são mediatizadas pela instituição e colocam-se para o profissional de forma, focalizada, emergencial, reducionista, não é a demanda real, mas uma representação imediata para a qual a instituição pede uma resposta imediata, são essas as tendências encontradas pelos profissionais no cotidiano das instituições. Conforme afirma Guerra (2000, p. 5), “as singularidades e imediatismos que caracterizam o cotidiano, só podem ser enfrentadas pela apreensão das mediações objetivas e subjetivas que se colocam na realidade da intervenção profissional”.

Tal compreensão exige dos profissionais uma relação direta com a dimensão investigativa da profissão, pois é esta ação investigativa que vai permitir ao profissional transcender as rotinas institucionais, conhecer a demanda para além da imedaticidade, conhecer a realidade e encontrar nela as possibilidades para construção de sua intervenção.

Conhecer a realidade é um dos maiores desafios, pois entende-se que o serviço social não atua apenas sobre a realidade, mas atua na realidade. Nesta perspectiva, compreende-se que as análises de conjuntura – com o foco privilegiado na questão social -, não são apenas o pano de fundo que emolduram o exercício profissional; ao contrário, são partes constitutivas da configuração do trabalho do serviço social devendo ser apreendidas como tais. O esforço está, portanto, em romper qualquer relação de exterioridade entre profissão e realidade, atribuindo-lhe a centralidade que deve ter no exercício profissional. (IAMAMOTO, 2009a, p. 55).



Dada a exigência posta aos profissionais de conhecer a realidade na qual estão inseridos, vem à tona a relevância da ação investigativa para o fazer profissional na direção ética, política e teórica defendida pela categoria. Situa-se a investigação no debate da instrumentalidade da profissão, compreendendo que a instrumentalidade não se restringe a um conjunto de instrumentos e técnicas, mas um determinado modo de ser que a profissão assume no interior das relações sociais.

Para além da pesquisa acadêmica, a investigação é compreendida como a ação de buscar conhecer e apreender as demandas, o espaço sócio ocupacional, as relações ali estabelecidas, os usuários, os meios necessários para a intervenção, as políticas com as quais se trabalha. Trata-se ultrapassar as cortinas da empiria como elemento fundamental na construção do agir profissional.

Nas palavras de Santos:

Buscar os meios para transformar a causalidade dada requer um conhecimento, mesmo que mínimo, das determinações que envolvem essa matéria, um conhecimento dos nexos causais, dos objetos, um conhecimento do real, das determinações do real sem o qual não é possível transformar esse objeto sob o risco de permanecer a finalidade no âmbito ideal [...] (SANTOS, 2010, p. 57).

Partindo dessa compreensão, buscamos trazer esse debate sobre a ação investigativa da profissão, ressaltando sua centralidade para o exercício profissional nos diversos espaços ocupacionais em que os assistentes sociais estão inseridos, cuja ação investigativa concede aos profissionais alternativas interventivas e possibilidades de superação do cotidiano que se expressa nas instituições e nas demandas.

## 2 A PROPÓSITO DO TRABALHO PROFISSIONAL

O Serviço Social brasileiro tem sua gênese na década de 1930, quando se caracterizava pela atuação a partir da doutrina da igreja de ajustamento dos indivíduos ao contexto social. Nesse período em que surgem as primeiras escolas de Serviço Social, a profissão se aproxima à ação social da igreja na qual predominava práticas doutrinárias e de cunho caritativo. De acordo com Yamamoto e Carvalho (2008) as atividades desenvolvidas pelas primeiras assistentes sociais eram voltadas para a educação popular e organização da assistência junto às famílias operárias.

Ao passo que o Estado assume a função de gestor da assistência social, a profissão passa a atender demandas do estado como executora das políticas que desenvolviam ações



junto aos indivíduos considerados “socialmente desajustados”. Ao está inserido na divisão social e técnica do trabalho, a profissão assume uma dimensão política, pois participa da reprodução material da vida dos sujeitos e realiza mediações entre as reivindicações da classe trabalhadora e as ações do estado para atender essas reivindicações.

A década de 1960 foi palco de marcantes transformações societárias que se alargaram nas décadas seguintes e exerceram influências no processo de renovação e reconceitualização da profissão, o qual resulta no rompimento com as bases conservadoras.

Como explica Iamamoto (2009a, p. 203), [...] a profissão viu-se obrigada a se redefinir, pois, como a sociedade burguesa, também ela não se conforma como um cristal sólido, mas como um organismo capaz de mudar e que está em constante mudança [...]”. A autora ressalta ainda que a profissão é construída coletivamente, a partir da atividade dos sujeitos em determinadas condições históricas, mediante as quais a profissão se molda e se gesta tanto no campo teórico, quanto na prática, em busca de resposta para as demandas.

A perspectiva modernizadora é a primeira manifestação do processo de renovação da profissão e busca adequar o Serviço Social às características políticas face à instauração do Golpe de Abril em 1964. Para Netto (2005), essa foi a direção que ganhou mais concretude no interior da profissão. O perfil que a profissão assume não questiona o que está posto socialmente, mas busca integrar os sujeitos ao processo de desenvolvimento capitalista.

Mas essa perspectiva passa a ser questionada na década de 1970, e a modernização conservadora abre espaço para uma reatualização do conservadorismo, tendo como base teórica a fenomenologia, a qual retoma o pensamento mais conservador presente na gênese da profissão. De acordo com o autor, essa vertente traduz o pensamento católico revestido de um viés intelectual e os profissionais passam a atuar na direção da intervenção psicossocial.

Até então não houve sinais de efetivo rompimento com o conservadorismo, é somente nos anos 1980 que a intenção de ruptura ganha força no interior da profissão. Nas palavras de Iamamoto,

A ruptura com a herança conservadora expressa-se como uma procura, uma luta por alcançar novas bases de legitimidade da ação profissional do assistente social, que, reconhecendo as contradições sociais presentes nas condições do exercício profissional, busca colocar-se, objetivamente, a serviço dos interesses dos usuários [...]. Faz parte de um movimento social mais geral, determinado pelo confronto e a correlação de forças entre classes fundamentais da sociedade, o que não exclui e a responsabilidade da categoria pelo rumo às suas atividades e pela forma de conduzi-las (IAMAMOTO, 2004, p. 37).

A ruptura com o conservadorismo resulta na construção do Projeto Ético-político Profissional que se caracteriza pelo rompimento com uma postura acrítica e a-histórica, de



ajustamento e reprodução do *status quo*, mas também se caracteriza por um processo de continuidade para que este projeto ganhe vida no cotidiano da ação profissional, em que o profissional precisa compreender as expressões da desigualdade social a partir da tessitura das relações sociais.

Esse projeto de profissão, pautado na teoria social crítica de Marx, é uma construção coletiva da categoria profissional e tem como núcleo central o reconhecimento da liberdade como valor ético central, compromisso com a autonomia e plena emancipação dos sujeitos sociais e almeja a construção de uma nova ordem social sem exploração de classes. Dessa forma, a profissão traz como fundamento para a atuação profissional, a defesa intransigente dos direitos humanos, o repúdio ao autoritarismo e a todas as formas de preconceito (NETTO, 2008).

A atuação dos/das assistentes sociais encontra espaço na esfera pública e privada e, também, em organizações da sociedade civil e movimentos sociais, local onde desenvolvem ações na formulação, planejamento e execução das políticas públicas, repasse de serviços e benefícios, podendo, ainda, prestar assessoria e consultoria (IAMAMOTO, 2009b). Nesse contexto, os/as profissionais atuam no enfrentamento às refrações da questão social que chegam como demandas às instituições.

Os assistentes sociais realizam assim uma ação de cunho socioeducativo na prestação de serviços sociais, viabilizando o acesso aos direitos e aos meios de exercê-los, contribuindo para que necessidades e interesses dos sujeitos sociais adquiram visibilidade na cena pública e possam ser reconhecidos [...] (IAMAMOTO, 2009b, p. 6).

O serviço social é um trabalho especializado, que interfere na reprodução material da força de trabalho, cujo trabalho é socialmente necessário uma vez que ele atua sobre questões que estão relacionadas à sobrevivência social e material da classe trabalhadora, cujo desafio está na materialização cotidiana dos princípios defendidos pela profissão e no rompimento com o teorioricismo, com o pragmatismo e com a imediaticidade, sendo capaz de decifrar a gênese dos processos sociais e criar estratégias de ação para enfrentá-los (IAMAMOTO, 2009a).

O Serviço Social constitui-se em três dimensões que orientam o fazer profissional: teórico-metodológica que condensa os fundamentos sobre o direcionamento social da profissão; ético-política construída pelas bases deontológicas da profissão, traz o embasamento ético para o exercício profissional e, também, é construída pelas entidades organizativas da categoria profissional; Técnico-operativa diz respeito aos meios e



instrumentos para que possa ser efetivada a atuação. Importante ressaltar que essas dimensões não agem isoladamente, mas articuladas.

Nas instituições em que estão inseridos/as os/as profissionais se deparam com configurações e padrões postos pelas políticas sociais que limitam ou potencializam sua ação. Na atual configuração, as políticas se caracterizam pela mercantilização, privatização e práticas assistencialistas que condicionam ações pontuais, burocráticas, repetitivas, exigindo um profissional que responda demandas imediatas. É nesse contexto que o profissional delinea sua ação tendo a possibilidade de reproduzir o que está posto ou de superar as exigências institucionais ao reconhecer a utilidade social da profissão e propor transformações para esse contexto.

### 3 A AÇÃO INVESTIGATIVA NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Para uma atuação nos rumos do Projeto Ético-político defendido, Miotto e Lima (2009) destacam como elementos condicionantes da profissão – os quais incidem sobre a finalidade das ações – a natureza dos espaços sociocupacionais e as demandas dos usuários. Como elementos estruturantes da profissão, chama-se atenção para o conhecimento/investigação, o planejamento, a documentação, os objetivos, as formas de abordagens e os instrumentos técnico-operativos. Para esse momento, pretende-se uma reflexão mais aprofundada sobre a investigação como elemento que dá sustentabilidade a toda e qualquer ação profissional.

Compreende-se aqui a ação investigativa no âmbito da instrumentalidade do Serviço Social. Instrumentalidade, por sua vez, não se reduz aos instrumentos e técnicas utilizados pelos profissionais na materialização de suas ações, mas perpassa por outras dimensões do exercício profissional.

Como afirma Iamamoto (2009a): “a noção estrita de instrumento como mero conjunto e técnicas se amplia para abranger o conhecimento como um meio de trabalho, sem o qual esse trabalhador especializado não consegue efetuar sua atividade ou trabalho”. De acordo com a autora, é a parti do conhecimento sobre a realidade social que incide o trabalho e a ação transformadora. Nessa direção Guerra (2009, p. 17) reitera: “há que se colocar um imperativo para a profissão: Ousar saber para ousar transformar”.

Para Miotto e Lima (2009), a investigação refere-se ao conhecimento relacionado à realidade social, ao campo sócio-ocupacional, e aos sujeitos destinatários da ação profissional. Para isso, pressupõe-se a necessidade de uma ação investigativa “que permite a compreensão



das particularidades existentes nos diferentes campos do exercício profissional, como na definição de ações profissionais que melhor respondam às demandas e necessidades postas pelos sujeitos” (p. 37).

O método apropriado pela profissão para conhecer e interpretar o real é o materialismo histórico dialético, para o qual, o real não está dado à priori, mas é constituído de múltiplas determinações que só podem ser conhecidas quando há superação da aparência dos objetos. O conhecimento crítico pautado na concepção marxiana por meio de aproximações sucessivas à realidade é o que permite (re)conhecer os princípios da ordem burguesa e as ações do grande capital, cujas necessidades sociais daí decorrentes, convertem-se em requisições à prática profissional (GUERRA, 2009).

Conhecer o real é conhecer as possibilidades de intervenção, que Iamamoto (2009a) considera como:

[...] recursos essenciais que o Assistente Social aciona para exercer o seu trabalho: contribuem para iluminar a leitura da realidade imprimir rumos à ação, ao mesmo tempo em que a moldam. Assim, o conhecimento não é só um verniz que se sobrepõe superficialmente à prática profissional, podendo ser dispensado; mas, é um meio pelo qual é possível decifrar a realidade e clarear a condução do trabalho a ser realizado [...] (IAMAMOTO, 2009a, p. 63).

Essa ação investigativa se relaciona com outros elementos da ação profissional que resulta em uma articulação dialética entre as três dimensões da profissão. Trata-se de buscar a superação do imediato que se coloca cotidianamente nos espaços de atuação e “[...] e buscar apreender o movimento da realidade para destacar tendências e possibilidades nelas presentes, passíveis de serem impulsionadas pelo profissional” (IAMAMOTO, 2009a, p. 21).

A investigação como instrumento para intervenção profissional não se prende aos conhecimentos produzidos na literatura, mas a partir deste, também se expressa na pesquisa e nos estudos realizadas pelos profissionais a fim de conhecer a realidade da instituição e dos usuários, desvendar as correlações de forças engendradas nas instituições e nas políticas, analisar as demandas para além da aparência, conhecer os recursos disponíveis e os que podem ser buscados no atendimento às demandas. A ação investigativa não está apenas no plano teórico, mas é uma exigência à materialização da prática profissional quando se busca os rumos éticos, políticos e teóricos que pautam o Serviço Social.

A pesquisa é um processo que visa investigar e interpretar a realidade social a fim de compreender os elementos sociais e históricos constitutivos do objeto (GUERRA, 2009). “[...] A pesquisa para o Serviço Social fornece subsídios à análise do processo de produção e reprodução da vida social sob o capitalismo [...] visando a instrumentalização do assistente



para a elaboração de projetos de intervenção e para a intervenção propriamente dita” (GUERRA, 2009).

Nas palavras de Guerra (2009),

A investigação é inerente à natureza de grande parte das competências profissionais: compreender o significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico, identificar as demandas presentes na sociedade, realizar pesquisas que subsidiem a formulação de políticas e ações profissionais, realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre matéria de Serviço Social, identificar recursos. Essas competências referem-se diretamente ao ato de investigar, de modo que, de postura a ser construída pela via da formação e capacitação profissional permanente (cuja importância é inquestionável), a investigação para o Serviço Social ganha o estatuto de elemento constitutivo da própria intervenção profissional (GUERRA, 2009, p. 13).

No cotidiano, o assistente social tem acesso a informações sobre as várias formas de manifestação das desigualdades sociais presentes na vivência dos sujeitos. Assim, ele pode conhecer a realidade de maneira direta por meio da investigação e da intervenção visando dá respostas à determinada realidade, ou de forma indireta, por meio do conhecimento já produzido teoricamente em outras pesquisas (GUERRA, 2009).

De acordo com Guerra (2009) o exercício da dimensão investigativa está presente quando realizamos entrevistas, nas formas de conhecimentos indiretos, na realização de documentos (laudos, pareceres), no trabalho, na vizinhança e nas instituições quando buscamos informações sobre algum sujeito social.

Aqui se coloca a dimensão investigativa: ela é a dimensão do novo – questiona, problematiza, testa as hipóteses, permite revê-las, mexe com os preconceitos, estereótipos, crenças, superstições, supera a mera aparência, por questionar a “positividade do real”. Permite construir novas posturas visando a uma instrumentalidade de novo tipo: mais qualificada, o que equivale a dizer: eficiente e eficaz, competente e compromissada com os princípios da profissão (GUERRA, 2009, p.16).

É por meio do conhecimento que o/a profissional pode superar as barreiras postas pelas instituições ou pelos gestores ao afirmarem que não há meios ou recursos para atender determinadas requisições. Se não houver prática investigativa no sentido de se apropriar da política, do orçamento, dos recursos, as ações profissionais ficam sujeitas à descontinuidade diante do primeiro posicionamento limitado do chefe, gestor ou supervisor.

Uma vez que o Serviço Social busca a superação de práticas a-históricas e acríticas e de intervenções que apenas contribuem para manutenção da ordem social, a prática investigativa vem a ser elemento essencial para um exercício profissional crítico, propositivo, capaz de impor negatividades ao cotidiano institucional e de superar as imediatidades das demandas ultrapassando as cortinas da empiria.





## 4 CONCLUSÃO

A direção social assumida pelo projeto da profissão exige uma prática profissional capaz de superar o cotidiano que, por sua vez, é expressão do imediato e encobre as determinações constitutivas da realidade na qual se pretende intervir. Diante disso, o profissional pode apenas se deixar submergir pelas rotinas institucionais ou pode ousar imprimir, por meio da sua intervenção, transformações na realidade do sujeito, público alvo da ação.

O conhecimento da realidade, a busca dos meios e o alcance da finalidade, articulam teoria e prática que são permeadas pela dimensão ética e política da profissão. Por conseguinte, a ação investigativa é capaz de impor negatividades ao cotidiano, construir reflexões e questionamentos. Investigar é negar o que se apresenta de imediato, é buscar conhecer para construir respostas.

## REFERÊNCIAS

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade no trabalho do assistente social**. Cadernos do programa de capacitação continuada para assistentes sociais, módulo 4. CFESS/ABEPPS, UNB, 2000.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. – 16. ed. São Paulo. Cortez, 2009a.

\_\_\_\_\_, Marilda Villela. O Serviço Social na cena contemporânea. **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Conselho Federal do Serviço social, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Orgs.). 2009b. pp. 1-45.

\_\_\_\_\_, Marilda Villela. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social**. 7 ed. São Paulo. Cortez, 2004.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 17. ed. São Paulo. Cortez, 2008.

MIOTO, Regina Célia Tamasso; LIMA, Telma Cristiane Sasso de. A dimensão técnico-operativa do Serviço Social em foco: sistematização de um processo investigativo. **Revista Textos & Contextos**. Porto Alegre, v 8, nº1, 2009. p. 22-48

NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea. MOTA, Ana Elizabete et al. (orgs). **Serviço social e saúde: trabalho e formação profissional**. 3 ed. São Paulo. – Cortez. Brasília, <DF: OPAS, OMS, Ministério da saúde, 2008b.

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



\_\_\_\_\_, José Paulo. **Ditadura e serviço social:** uma análise do serviço social no Brasil pós-64. 8º ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, Cláudia Mônica dos. **Na prática a teoria é outra?** Mitos e dilemas entre teoria, práticas, instrumentos e técnicas no Serviço Social. Editora Lumen juris. Rio de Janeiro, 2010.